

## UMA PONTE ENTRE A DISCÊNCIA A DOCÊNCIA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UFRJ

Laís Dutra da Silveira Barbosa Corrêa <sup>1</sup>  
Mariana Nunes Monteiro <sup>2</sup>

### RESUMO

O relato apresenta a experiência de Laís Dutra da Silveira Barbosa Corrêa como bolsista do PIBID/UFRJ, no subprojeto de inglês, entre novembro de 2022 e abril de 2024, no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão II, acompanhando turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II. A narrativa é dividida em três fases: a primeira (nov/2022 – jul/2023), sob supervisão de Mariana Nunes Monteiro, foi marcada por estudos teóricos semanais sobre o Letramento Sociointeracional Crítico, multiletramentos e pressupostos de Vygotsky, culminando na elaboração e aplicação de um plano de aula com foco em reflexão crítica sobre comportamento e convivência. A segunda fase (ago – dez/2023), supervisionada por Ofélia Sagres, centrou-se em observações presenciais de aulas e elaboração de relatórios detalhados, além da preparação de pesquisas acadêmicas. Nesse período, a autora acompanhou turmas de 6º ano, analisando a aplicação de atividades e desenvolvendo trabalhos apresentados na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica (JICTAC) e na Jornada de Formação Docente UFRJ – PIBID/PRP 2024. Também produziu e aplicou atividades de revisão de conteúdo. A terceira fase (dez/2023 – abr/2024), com retorno de Mariana, foi dedicada à finalização e apresentação das pesquisas nos eventos acadêmicos, ressaltando a importância da articulação entre prática docente e pesquisa. A autora destaca que o PIBID foi um marco em sua formação, proporcionando contato com a realidade do ensino público e reafirmando a docência como escolha profissional. Enfatiza a aprendizagem mútua com os alunos, a importância de uma prática crítica e a possibilidade de integrar ensino e pesquisa. Conclui reconhecendo que, ao final do programa, passou de aspirante a professora para docente em efetivo desenvolvimento, alinhando teoria e prática para uma educação transformadora.

**Palavras-chave:** PIBID, INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, ENSINO DE INGLÊS, LETRAMENTO SOCIOINTERACIONAL CRÍTICO..

### INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar um breve registro acerca das experiências e atividades desenvolvidas ao longo do período compreendido entre novembro de 2022 e abril

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [laiscorrea@letras.ufrj.br](mailto:laiscorrea@letras.ufrj.br);

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e professora do Colégio Pedro II (RJ), [mariananmonteiro7@gmail.com](mailto:mariananmonteiro7@gmail.com);





de 2024, no qual ocorreu minha participação no subprojeto inglês do PIBID da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edital 2023/2024. Assim como elaborar uma pequena, mas

não menos profunda, reflexão crítica sobre o impacto do programa na minha formação como docente.

Acredito ser importante mencionar que a Licenciatura em Letras é minha segunda graduação e desde o início desse percurso eu tinha em mente a grande importância de aproveitar, da melhor forma possível, as mais diversas oportunidades de programas e bolsas que têm um impacto seminal na formação estudantil e profissional dos estudantes universitários. Foi nesse contexto que no segundo período da graduação conheci o PIBID. Pesquisei informações acerca do programa no site da CAPES e em outras plataformas e decidi participar do processo seletivo para o subprojeto inglês do PIBID UFRJ. O resultado saiu no dia 31 de outubro de 2022 e lá encontrei grande felicidade em saber que havia sido aprovada em primeiro lugar. Já no primeiro e-mail que recebemos como pibidianas – sim, fomos um grupo exclusivamente composto por licenciandas – tivemos que nos debruçar sobre diversos passos para efetivar nossas bolsas e não perder nenhum tempo precioso.

Na primeira reunião online que tivemos, conhecemos nosso Orientador de Área, o Professor Doutor Adolfo Tanzi Neto, assim como nossa Docente Supervisora, a Professora, então Mestre e agora Doutora, Mariana Nunes Monteiro. Algo muito bonito de ser ressaltado é o fato de Mariana também ter sido pibidiana durante a sua graduação e agora ter regressado ao programa numa outra posição. Isso sem dúvida nos ajudou a construir um vínculo maravilhoso que perdurou ao longo de toda a experiência. Outro ponto que também impactou diretamente nossa atuação foi a licença à maternidade de Mariana, que ocorreu entre agosto e dezembro de 2023. Durante esse período fomos supervisionadas pela docente Ofélia da Conceição Machado Sagres e fizemos observações presenciais em uma de suas turmas.

Também nessa reunião, fomos informadas que a escola vinculada ao nosso subprojeto era o Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão II, o qual se destina aos alunos do Ensino Fundamental II. Fazendo parte da rede federal de ensino, a estrutura física da escola é excelente, o corpo docente muito bem qualificado e estimulado a seguir seus estudos e também a desenvolver pesquisas, assim como o corpo discente é bem diverso. Faz-se importante mencionar que lá, os alunos têm seu primeiro ano de aulas obrigatórias de uma





língua adicional durante o quinto ano, turma inicial do Ensino Fundamental II. Com isso, esses alunos estão tendo o primeiro contato com o inglês e dispõem de três tempos de aula

semanais, cada um composto de 40 minutos, sendo um dia com dois tempos seguidos e outro de apenas um horário.

Isso posto, dividi o desenvolvimento do meu relato em três momentos: um primeiro que se deu entre novembro de 2022 e julho de 2023, com supervisão de Mariana, focado em reuniões de debate teórico; o segundo, entre agosto e dezembro de 2023, que compreendeu o período de licença à maternidade de Mariana e subsequente supervisão de Ofélia, durante o qual nos debruçamos principalmente em observações presenciais das aulas de inglês, assim como reuniões online semanais; e o terceiro, de janeiro de 2024 à abril de 2024, um período de culminância no qual apresentamos as pesquisas elaboradas durante o programa em dois eventos da UFRJ.

## DESENVOLVIMENTO

Durante esse primeiro período de PIBID, nos debruçamos como grupo em diversos textos que vieram a formar boa parte da nossa base teórica pedagógica para quando chegasse o momento de adentrar as salas de aula do Colégio Pedro II. Dessa forma, nos últimos meses de 2022 e primeiros de 2023, tivemos reuniões semanais online nas quais apresentamos, por vezes em duplas, e debatemos esses textos em grupo sob mediação tanto do professor orientador quanto da professora supervisora. Fizemos resumos e apresentações de todos os textos trabalhados nesse período.

Iniciamos nossa discussão nos empenhando a debater as diferentes noções do termo “crítico” e decidimos acolher a defendida por Rogério Tílio (2017) que “implica em buscar entender possíveis explicações para as situações que se apresentam” (p.24), estas estão sempre atreladas a questões de poder e acesso que são definidas e redefinidas a todo momento sócio historicamente. Dessa forma, ser crítico pressupõe manter uma constante prática problematizadora para com as relações com o outro e com o mundo.

Adotamos portanto a postura pedagógica defendida pelo Letramento Sociointeracional Crítico. Essa teoria bebe da fonte do conceito de Multiletramentos, elaborada pelo The New London Group (2021), ou Grupo Nova Londres, que em 1996 se juntou para debater novos





caminhos e propostas para trazer as multitemáticas do mundo globalizado para dentro de sala de aula. Era necessário propor uma “epistemologia do pluralismo” (p.33) que levasse em conta as diferentes subjetividades presentes nesse espaço, entendendo que tudo é linguagem e

seus modos de representação são dinâmicos, ou seja, são constantemente refeitos por seus usuários à medida em que trabalham para alcançar seus vários objetivos culturais. É importante partir de um ponto familiar e local, para o aluno, e seguir em direção à uma prática transformada e transformadora para com o mundo que o cerca e o compõe.

A sua porção “sociointeracional” advém dos estudos de Vygotsky, psicólogo e intelectual que viveu seus 37 anos na Rússia que se transformou em União Soviética. Nos debruçamos sobre sua vida e seus principais pressupostos teóricos no curto, mas valioso, livro de Teresa Cristina Rego Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação de 1994. Segundo sua visão, o comportamento humano deve ser entendido como um fenômeno sócio histórico apreendendo que “o pensamento adulto é culturalmente mediado, sendo que a linguagem é o principal meio de mediação” (p.31). Nesse sentido, o homem é quem promove a mudança no seu meio social, mas é também a partir desse movimento que transforma a si mesmo numa relação dialética.

Dessa forma, o Letramento Sociointeracional Crítico vai se apresentar como uma espécie de “teoria sociointeracional de linguagem e de aprendizagem, na medida em que trata o ensino como uma prática sociocultural, através da oportunização de situações de interação com o outro e com o meio” (TÍLIO, 2017, p.26). Assim, esses são os princípios norteadores que nos acompanharam durante nossas atividades no PIBID. Eles nos estimularam para que encaminhassemos nossas práticas sempre com um olhar questionador e com a responsabilidade de estar mediando o conhecimento da língua inglesa, que numa sociedade globalizada, pode ser considerada uma língua internacional (MCKAY, 2012) e, seu ensino, uma ferramenta de inserção social e atuação cidadã e crítica.

Nossa primeira reunião presencial se deu no dia 14 de junho no Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão II. Pudemos então conhecer as instalações da unidade e um pouco mais sobre a sua dinâmica diária. Por fim, nos reunimos na sala dos professores de inglês e debatemos o Programa Político Pedagógico Institucional e em quais partes identificamos princípios norteadores dos Multiletramentos e do Letramento Sociointeracional Crítico, assim como as porções que entram em conflito com seus postulados. Também nos organizamos para





a observação de aulas, fiquei com a turma 708, um sétimo ano composto de 31 alunos, que eu visitaria na aula dupla de quinta-feira, de 16h40 às 18h.

As três semanas seguintes alinharam a ida presencial para a observação das aulas de inglês e as reuniões online semanais, nas quais discutimos o livro Documentos de identidade

uma introdução às teorias do currículo e também elaboramos um lesson plan, ou seja, um plano de aula, que seria executado na última aula presencial da Mariana, antes das últimas provas da turma e da sua Licença à Maternidade.

Foi bem desafiador elaborar um plano de aula que visou trazer um olhar crítico à uma situação que chamou minha atenção logo na primeira aula que acompanhei na turma: o fato de que mais de um dos alunos declararem que eles não eram uma “boa turma”. Parti dessa reflexão sobre o quê afinal comporia essa ideia de “boa turma” e desenvolvi uma atividade que visou incitar uma reflexão crítica sobre o comportamento de cada aluno individualmente e, por fim, estimular uma mudança nas posturas que eles considerassem “ruins”. Foi bem difícil seguir o lesson plan uma vez em sala. Mas, no geral, achei que a atividade funcionou, eles foram bem solícitos e participativos, tentaram prestar atenção aos comandos e, no fim, acredito que a reflexão que eu gostaria de fazer surtiu efeito e, depois que a atividade acabou, alguns alunos chegaram a vir conversar comigo sobre questões que eles observam que ocorrem na sala de aula. Essa foi, sem dúvida, a atividade mais legal e gratificante que participei nessa primeira fase do programa.

Depois disso, a professora Mariana entrou de licença e a professora Ofélia assumiu nossa supervisão. Essa segunda fase de trabalho do PIBID – entre agosto e dezembro de 2023 – foi bem focada na observação e vivência presencial da sala de aula, assim como na elaboração de um trabalho científico de pesquisa que se transformou, em certa medida, na culminância física e acadêmica da nossa participação no programa.

Nesse sentido, nossa primeira atividade desse período foi elaborar uma resenha crítica do livro O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa de Stella Maris Bortoni-Ricardo (2008). Essa leitura foi fundamental para entendermos uma série de posturas e de termos que nos seriam muito caros na elaboração de nossas propostas de pesquisa.

Também durante esse período, mantivemos reuniões semanais nas quais seguimos desenvolvendo atividades reflexivas sobre o conteúdo teórico trabalhado. Assim como passei a ir semanalmente, às terças-feiras de 16h às 16h40, ao Pedro II para acompanhar a turma 602, uma turma de sexto ano que possuía 31 alunos. Ela era uma turma especialmente agitada,





principalmente porque a aula ocorria após o intervalo. Durante esse período elaborei relatórios minuciosos de observação de sala que levavam em consideração as dinâmicas de interação entre os alunos e a professora, as características do ambiente no qual se davam as aulas, mas

principalmente a aplicação dos exercícios – que eram elaborados pela professora supervisora – em sala de aula, já que esse se tornou o tema da minha pesquisa.

Tendo em vista a participação na XLV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultura da UFRJ (JICTAC) 2024, elaborei com a orientação de Ofélia um outline que depois se transformou na pesquisa intitulada: “O Letramento Sociointeracional Crítico no Material Didático para o Ensino de Inglês: Uma Análise no Contexto do PIBID UFRJ”. Já para a participação na Jornada de Formação Docente UFRJ - PIBID/PRP 2024, me uni à minha amiga pibidiana Ingrid Januário, uma vez que tínhamos propostas semelhantes de pesquisa e começamos a elaborar um resumo conjunto que foi submetido já pela professora Mariana, para a apreciação da organização do evento.

Na última semana de aula tivemos a oportunidade de elaborar em duplas, nesse caso me uni à colega Amanda Guerra, folhas de atividades para serem aplicadas como uma revisão para a prova. Na segunda semana de dezembro pude aplicar esse trabalho em sala de aula e também foi uma experiência formativa desafiadora e gratificante. Foi mais difícil fazer os alunos se engajarem na atividade, mas no fim o objetivo de fazer a revisão do conteúdo foi alcançado.

O terceiro período, compreendido entre meados de dezembro de 2023 e abril de 2024, teve o retorno de Mariana como professora supervisora e foi dedicado à preparação para as apresentações nos eventos acima mencionados. A Jornada foi um evento maravilhoso de encontro e partilha entre os participantes do PIBID e do PRP, foi incrível ver e experienciar os frutos colhidos pelos colegas e o impacto que eles também deixaram nas instituições nas quais estiveram não só do meu grupo, mas também dos demais subprojetos. Já a participação na JICTAC foi desafiadora, lutamos pelo nosso espaço na programação e em nossas apresentações provamos que, apesar da iniciação científica não ser o foco do PIBID, alinhar a prática docente à pesquisa não é apenas possível, como é desejável e frutífera para a UFRJ e para a sociedade.







Por fim, o grupo empenhou suas últimas reuniões para o encaminhamento de instruções para a elaboração deste relatório, assim como para uma reflexão em grupo acerca dos impactos e feedback da participação de cada uma no PIBID.

## **DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Quando me inscrevi no processo seletivo do PIBID minha maior preocupação era sobre como seria estar em sala de aula na posição de professora. Por mais que tentemos desconstruir essa relação hierarquizada e vertical, que perspectivas pedagógicas tradicionais tendem a insistir e reproduzir, estar no lugar de docente é sempre uma enorme responsabilidade e haverá sim uma distância entre o educador e o estudante. Mas, talvez, a maior lição que o PIBID me ensinou é que esse distanciamento não pode nunca ser uma barreira, mas sim uma ponte.

O PIBID me permitiu acessar uma realidade – a do Ensino Básico da Rede Pública – que não me era conhecida. Cresci num lugar de privilégio, minha formação básica se deu na rede particular de ensino. Portanto, entrar no Colégio Pedro II foi de uma importância enorme para a minha formação.

Estar professor de inglês de uma turma de Ensino Fundamental II não é tarefa simples. São muitos alunos numa mesma sala que não tem o mesmo “nível” de inglês, também são muitas decisões a serem tomadas em um curto espaço de tempo. Lidar com crianças que já não são bem crianças, mas também ainda não são adolescentes, é um desafio que exige criatividade e escuta. Muitas vezes não há tempo para o desenvolvimento de todas as atividades que planejamos ou somos atropelados pelas demandas impostas por um currículo que é extenso. Mas, aprendi que é sempre possível trazer temas relevantes, propor debates que de fato estimulem uma prática problematizadora nos estudantes e, no fim, entender que educar é sempre uma troca.

Eu aprendi muito mais com os alunos das turmas que acompanhei do que provavelmente eles comigo. Aprendi que sou falível, que não sei de tudo, que posso pedir mais tempo para pesquisar sobre algo que não me ocorreu naquele momento. Também me dei





conta, e isso afirmo que é uma das grandes marcas do subprojeto de inglês, que posso (e devo) ser docente e pesquisadora. Que a pesquisa que desenvolvi junto às minhas colegas e professoras têm espaço em jornadas de iniciação científica como a JICTAC e que teoria sem prática não leva a lugar nenhum.

O PIBID também foi fundamental como antessala para o estágio obrigatório. Na UFRJ, ele é desenvolvido ao longo dos três últimos períodos do fluxograma do curso. Com

isso, muitos dos licenciandos só experienciam a realidade de uma sala de aula do Ensino Público já na porção final de sua formação. Ter podido estar nesse contexto num momento anterior, me permitiu vivenciar o estágio obrigatório, um período bem intenso e demandante, de forma mais segura e madura. Ao entrar em sala para realizar minhas observações e auxiliar o professor regente no desenvolvimento do planejamento, de material e na atuação em sala por meio de coparticipações, a bagagem conferida pelo PIBID fez com que eu desenvolvesse um trabalho mais consciente e completo.

No fim, eu que em dezembro de 2022 tinha muita vontade, mas também muito medo da docência, saio do PIBID como professora. Esse é o espaço que decidi ocupar, me construir e desenvolver, assim como Vygotsky defende, a partir dos encontros e trocas com os outros e com o meu meio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCKAY, S. L. English as an International Language. In: RICHARDS, J.; BURNS, A. (ed.) **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 15-22.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994. 138p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino, 8), 136 p.

TÍLIO, R. Ensino Crítico de Língua: Afinal, o Que é Ensinar Criticamente?. In: Jesus, Dánie Marcelo de, et. al. **Perspectivas Críticas no Ensino de Línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes, 2017. p. 19-31.

THE NEW LONDON GROUP. Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (org.) **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais, com glossário de termos técnicos**. Tradução: Adriana Alves Pinto







et al.. Belo Horizonte: LED, 2021. p. 11-66. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf> .

